



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 26/05/2023 a 01/06/2023

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
26/05/2023	13,37	402,20	48,82	6,16	6,04
29/05/2023	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
30/05/2023	12,96	392,60	46,20	5,91	5,94
31/05/2023	12,99	393,40	46,20	5,94	5,94
01/06/2023	13,29	401,40	47,86	6,10	5,92
Média	13,15	397,40	47,27	6,03	5,96

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	S/C	
RS – Não Me Toque	120,00	
RS – Londrina	119,00	
PR – M.C.Rondon	119,00	
MT – C.N.Parecis	104,00	
MS – Maracaju	120,00	
GO - Rio Verde	110,00	
BA – L.E.Magalhães	112,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	61,00	CIF
Porto de Paranaguá	60,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	51,00	
SC – Rio do Sul	47,00	
PR – M.C.Rondon	47,00	
PR – Londrina	47,00	
MT – C.N.Parecis	39,00	
MS – Maracaju	40,00	
SP – Itapetininga	53,00	
SP – Campinas	54,00	CIF
GO – Rio Verde	45,00	
GO – Jataí	S/C	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	S/C	
RS – Não Me Toque	64,00	
PR – Londrina	66,00	
PR – M.C.Rondon	66,00	

Período: 31/05/2023

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 01/06/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	54,48	125,48	64,65

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
01/06/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	83,38
Feijão (saco 60 Kg)	253,82
Sorgo (saco 60 Kg)	42,40
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,10
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,72**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,10

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Março/23, cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, após novo e forte recuo, momento em que o primeiro mês chegou a bater em US\$ 12,96/bushel, se recuperaram no final da semana, em um natural ajuste técnico. Assim, o fechamento da quinta-feira (01/06) ficou em US\$ 13,29/bushel, contra US\$ 13,24 uma semana antes.

A recuperação se deu a partir da aprovação do projeto de lei, nos EUA, sobre o aumento do teto do endividamento estadunidense, na Câmara, com amplo apoio dos dois partidos - Republicano e Democrata – o que deu espaço para o setor financeiro respirar mais aliviado, puxando o valor das commodities.

Já pelo lado das baixas, o clima positivo, que permite avanço no plantio da nova safra dos EUA é o elemento central. Até o dia 28/05, este plantio atingia a 83% da área esperada, contra 65% na média histórica para a data. Além disso, 56% das lavouras estavam germinadas, contra a média de 40%.

Por sua vez, na semana encerrada em 25/05, os EUA embarcaram 239.736 toneladas de soja, ficando dentro das expectativas do mercado. Em todo o atual ano comercial os EUA já exportaram 48,4 milhões de toneladas de soja, ou seja, 2% abaixo do volume exportado em igual período do ano anterior.

Cada vez mais o clima nos EUA se fará presente na formação dos preços em Chicago. Por enquanto, o mesmo está normal, porém, previsões para o futuro indicam um avanço na condição de seca em algumas regiões produtoras daquele país.

E aqui no Brasil, os preços continuaram com viés de baixa, apesar de o câmbio ter melhorado um pouco, com a moeda brasileira sendo cotada ao redor de R\$ 5,00 por dólar, na quinta-feira (01/06), após um recuo ao nível de R\$ 4,92 mais uma vez. Há um indicativo de nova estabilização de preços, especialmente no Rio Grande do Sul, particularmente porque os prêmios futuros continuaram melhorando. Em Paranaguá os mesmos vieram a US\$ 0,90/bushel negativos para junho e US\$ 0,40 positivos para agosto.

Com isso, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 125,48/saco, sendo que as principais praças compradoras operaram em R\$ 120,00. Já nas demais praças nacionais houve novos recuos, com o saco da oleaginosa girando entre R\$ 104,00 e R\$ 120,00/saco.

Dito isso, o Brasil deve ter exportado 15,1 milhões de toneladas de soja, em maio, segundo número revisado pela Anec. Já a exportação de farelo de soja deve ter alcançado 2,2 milhões de toneladas, contra 1,89 milhão em maio de 2022.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, ficaram relativamente estáveis nesta semana, com o fechamento desta quinta-feira (01/06) atingindo a US\$ 5,92/bushel, contra US\$ 5,90 uma semana antes.

O plantio do milho nos EUA, no dia 28/05, alcançava a 92% da área esperada, contra a média histórica de 84% naquela data. Afora isso, 69% das lavouras semeadas apresentavam condições entre boas a excelentes, outros 26% estavam regulares, e apenas 5% estavam em condições entre ruins e muito ruins.

Quanto às exportações estadunidenses do cereal, os embarques na semana encerrada em 25/05 atingiram a 1,31 milhão de toneladas, ficando no nível superior da expectativa do mercado. Com isso, as vendas totais de milho, até o momento do atual ano comercial, chegam a 28,7 milhões de toneladas, correspondendo a 32% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior.

E na Argentina, o governo local atualizou partes do protocolo chinês de importação de milho, visando iniciar efetivamente as exportações do cereal para o país asiático. “O primeiro protocolo de exportação de milho, da Argentina para a China, foi assinado em 15 de fevereiro de 2012 e, depois, atualizado em 24 de novembro de 2014. Porém, até agora não houve embarques efetivos do cereal devido à dificuldade de os exportadores argentinos cumprirem todas as exigências chinesas. Com esta atualização se espera que as vendas de milho argentino para a China venham a ocorrer. Em 2022, a Argentina exportou 34,5 milhões de toneladas de milho. Seus principais compradores foram Vietnã (5,3 milhões de toneladas), Coreia do Sul (4,7 milhões de toneladas), Peru (3,05 milhões de toneladas), Argélia (2,58 milhões de toneladas), e Malásia (2,57 milhões de toneladas). (cf. La Nacion)

E no Brasil, os preços continuaram em baixa. No Rio Grande do Sul a semana fechou na média de R\$ 54,48/saco, sendo que nas principais praças gaúchas o valor ficou em R\$ 51,00/saco. Enquanto isso, nas demais praças nacionais os preços giraram entre R\$ 39,00 e R\$ 53,00/saco. Já na B3, o mês de maio terminou com recuo de 14% nos valores dos contratos mais próximos, ficando entre R\$ 53,88 e R\$ 62,09/saco.

Dito isso, a colheita da segunda safra avançou mais um pouco no Mato Grosso, único Estado que iniciou o processo, tendo atingido a 0,8% da área local no dia 25/05. Segundo a AgRural a safra total brasileira de milho deverá atingir a 127,4 milhões de toneladas, sendo que a safrinha alcançará 97,9 milhões.

Especificamente no Mato Grosso, o custo do frete entre Sorriso e o porto de Santos aumentou. Embora o mesmo tenha indicado um recuo de 6,9% no último mês, com o frete ficando em R\$ 446,57/tonelada, em média, devido ao recuo do preço do cereal nos últimos meses, “a relação entre o frete Sorriso a Santos e o preço do milho base Sorriso no mesmo período ficou em 59,03%, o que representa uma alta de 3,14 pontos percentuais frente a abril/23 e 23,53 pontos percentuais acima do ano passado. Espera-se uma piora neste quadro a partir do avanço da colheita, quando a demanda por caminhões aumentará, enquanto o preço tende a baixar. (cf. Imea)

Em termos gerais, a Conab divulgou, nesta semana, que a colheita da safra de verão de milho atingiu a 81,8% da área, “com destaque para São Paulo e Santa Catarina (100%), Minas Gerais (99%), Paraná (98%), Rio Grande do Sul (93%), Goiás (92,6%), Bahia (73%), Piauí (35%) e Maranhão (34%). Quanto à safrinha, a colheita teria chegado a 0,4%, sendo que 36,3% do milho desta safra estava em fase de maturação.

E no Mato Grosso do Sul, segundo a Famasul, o preço do saco de milho recuou mais 5,3% na semana entre os dias 17 e 24 de maio, ficando em R\$ 42,06, sendo que até aquela semana apenas 21% da safrinha local havia sido comercializada.

E contrariando as projeções, aqui citadas anteriormente, a consultoria StoneX estima uma produção final de milho, no Brasil, em 133,75 milhões de toneladas, com a segunda safra devendo atingir a 102,9 milhões de toneladas. Para a citada consultoria, o consumo interno de milho ficaria em 81 milhões de toneladas e as exportações em 48 milhões, ambos volumes recordes. Mesmo assim, os estoques finais de milho, no Brasil, subirão para 16,2 milhões de toneladas, levando a relação estoque/uso para 12,6%.

Enfim, a Anec indicou embarques de milho, em maio, ao redor de 437.343 toneladas, contra um milhão de toneladas em maio de 2022.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, para o primeiro mês cotado em Chicago, após recuarem para US\$ 5,91/bushel no dia 30/05, se recuperaram, fechando a quinta-feira (01/06) em US\$ 6,10/bushel, contra US\$ 6,04 uma semana antes.

Nos EUA, as condições das lavouras de trigo de inverno, no dia 28/05, apresentavam 34% entre boas a excelentes, 31% regulares e 35% entre ruins a muito ruins. Já o trigo de primavera estava semeado em 85% da área, contra 86% na média histórica. Enquanto isso, o trigo de primavera estava germinado em 57% das lavouras, contra 59% na média.

Ao mesmo tempo, na semana encerrada em 25/05, os EUA embarcaram 382.031 toneladas de trigo, com o volume ficando dentro das expectativas do mercado. Com isso, no atual ano comercial aquele país já teria exportado 19,6 milhões de toneladas, ou seja, um volume 2% menor do que o realizado no mesmo período do ano anterior.

Em paralelo, na China, o Ministério da Agricultura local está trabalhando para diminuir os prejuízos das enchentes na principal região produtora do país. A China esperava uma safra cheia neste ano, especialmente na província de Henan, que produz 28% do trigo nacional. Pois justamente esta região acaba de ser atingida pelas enchentes. Esta realidade pode impactar o mercado do trigo nos meses futuros, embora seja necessário dimensionar ainda a totalidade das perdas. Muitos consumidores locais estão comprando trigo germinado devido a umidade nas lavouras.

Em contrapartida, na Rússia, os estoques de trigo chegam a 12 milhões de toneladas junto às propriedades rurais, o que representa o dobro da média dos últimos cinco anos. Isso ocorre depois de uma safra recorde neste último ano, somada a exportações muito lentas. Estima-se que a safra de trigo russa tenha chegado a 104,2 milhões de toneladas, 32% superior à média de cinco anos. Apenas no terceiro trimestre de 2022, as exportações de trigo foram estimadas em 10,1 milhões de toneladas, 16% abaixo da média. (cf. Money Times)

E aqui no Brasil os preços seguem baixos, porém, registrando estabilidade. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 64,65/saco, enquanto no Paraná o preço médio ficou em R\$ 66,00/saco.

O interesse de compra segue baixo por parte dos moinhos brasileiros. Por sua vez, no final de maio o plantio da nova safra nacional do cereal teria chegado a 34,6% da área esperada nos sete principais Estados produtores (Goiás, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso do Sul, que representam 100% do total), segundo a Conab. Em igual período do ano passado, o percentual plantado chegava a 29,5%. (cf. Agência Safras e Canal Rural)